

1728. Evangelho de quinta-feira (11-08-2011) - Sta. Clara - 1ª leit Js 3, 7-10a.11.13-17; Sl 113, 1-6; Mt 18, 21 - 19, 1 - Então Pedro aproximou-se e perguntou-lhe: “Senhor, quantas vezes devo perdoar a meu irmão se ele pecar contra mim? Até sete vezes?” Jesus respondeu-lhe: “Não apenas sete vezes, mas até setenta vezes sete”. Por isso o Reino dos Céus pode ser comparado a um rei que resolveu acertar as contas com seus empregados. Ao começar o acerto de contas, trouxeram-lhe um que devia dez mil talentos. Como não tivesse com que pagar, seu senhor mandou que o vendessem com sua mulher, seus filhos e todos os seus bens, para assim liquidar a dívida. O empregado então caiu a seus pés, suplicando: ‘Senhor, dá-me um prazo e te pagarei tudo’. O senhor teve pena dele, deixou-o em liberdade e perdoou-lhe a dívida. Mas, quando saiu dali, esse empregado encontrou um de seus companheiros, que lhe devia cem denários. Agarrou-o pelo pescoço e, sufocando-o, disse-lhe: ‘Paga o que deves!’ Seu companheiro caiu a seus pés, suplicando: ‘Dá-me um prazo e te pagarei!’ Mas ele não quis: mandou encerrá-lo na cadeia, até que sua dívida fosse paga. Seus companheiros, ao saberem do fato, ficaram revoltados e foram contar ao senhor o acontecido. Então, aquele senhor o chamou e lhe disse: ‘Servo mau, eu te perdoei toda aquela dívida, porque me pediste. Não devias tu também ter pena de teu companheiro, como eu tive de ti?’ E o senhor, indignado, mandou prendê-lo e castigá-lo, até que pagasse tudo o que devia. Do mesmo modo, meu Pai do céu agirá convosco, se cada um de vós não perdoar de todo o coração a seu irmão”. Quando terminou esses discursos, Jesus deixou a Galiléia e foi para a região da Judéia, do outro lado do Jordão.

Recadinho: - É fácil perdoar? - Pense em alguma situação de sua vida que ‘depois da tempestade’ trouxe-lhe a bonança. - Conhece alguma situação de devedor cuja situação chegou a bom termo? - E o contrário? - Comente o “perdoai assim como nós perdoamos” do pai nosso.

1729. Um modo especial de completar 50 anos - Visitar 50 mil casas, em nove municípios do norte baiano, acendendo em cada uma a vela do jubileu! É esse um dos gestos concretos de evangelização que marcarão as comemorações pelos 50 anos de criação da diocese de Juazeiro (BA) a partir do dia 14 de agosto/11. As visitas acontecerão principalmente durante a Semana Nacional da Família, de 14 a 20, e devem continuar até à celebração final do jubileu de ouro da diocese, marcada para 8 de setembro de 2012.

As 50 mil velas do jubileu, padronizadas com brasão e cartaz, foram distribuídas para as 14 paróquias da diocese, totalizando cerca de 3.571 velas para cada comunidade paroquial. A meta é que, até o final do jubileu, todas as famílias católicas da região sejam visitadas. Nas visitas, os missionários levarão a palavra de Deus e farão momentos de oração com as pessoas das casas. O bispo de Juazeiro, dom José Geraldo da Cruz, ressalta que o ano jubilar deve ser um grande impulso evangelizador das famílias na diocese.

1730. Cinco da região do Sul de Minas a caminho dos altares - Cinco religiosos de uma mesma região têm a possibilidade de um dia serem declarados beatos pela Igreja Católica. O caso mais recente é o de Madre Tereza Margarida do Coração de Maria, religiosa que foi responsável pela fundação do Carmelo São José, da cidade de Três Pontas (MG), em 1962. A Madre viveu 43 anos na clausura do mesmo convento. O processo que poderá levá-la aos altares foi recebido no Vaticano pela Congregação da Causa dos Santos.

Madre Tereza, batizada com o nome de Maria Luísa Resende Marques, entrou para o convento das Carmelitas aos 21 anos. Faleceu em 2005 e seu corpo está sepultado no Cemitério Municipal de Três Pontas (MG). No momento, uma capela está sendo construída para abrigar seus restos mortais.

Com isso, a religiosa se torna a segunda do município mineiro e a quinta da região do Sul de Minas a poder um dia se tornar beata.

Os outros quatro da região com processos encaminhados são:

P. Francisco de Paula Victor, de Três Pontas (MG); Monsenhor Alderigi Maria Torriani, que nasceu em Jacutinga (MG); Nhá Chica, de Baependi (MG); e Irmã Carmelita (Madre Maria Imaculada), de Pouso Alegre (MG). Nesta primeira fase de processo, todos recebem o título de “Servo(a) de Deus”.